

CINEMA / CRÍTICAS

'Onde está você, João Gilberto?'

À procura do mestre

ANDRÉ MIRANDA



O diretor francês Georges Gachot, com seu nome que parece tirado da literatura de Agatha Christie, fez um documentário de espionagem com um tema pouco usual: o paradeiro de João Gilberto, artista reconhecidamente recluso. Basicamente

Gachot veio ao Brasil para tentar encontrar João, cercado os lugares frequentados por ele, conversando com pessoas que o conhecem, tentando de qualquer forma um simples relance do ídolo.

A inspiração de Gachot para o filme "Onde está você, João Gilberto?" é "Ho-Ba-La-Lá — À procura de



Tom de bossa nova. O criativo doc se baseia em livro do alemão Marc Fisher

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

João Gilberto", livro do jornalista alemão Marc Fisher, lançado em 2011, pouco antes de seu autor cometer suicídio. O recorte é curioso. Por exemplo, Fisher contratou uma brasileira para ajudá-lo na busca, a quem ele chamava de "Watson" — e Gachot vai atrás dessa mesma "Watson" para refazer o

percurso do alemão.

Não era nada elementar que daria caldo, mas a criatividade de "Onde está você, João Gilberto?" deve ser reconhecida. Ele começa como um filme sobre João Gilberto, que se revela um filme sobre Marc Fisher, que volta a ser sobre João Gilberto de novo, e que vai se repetindo daí em

diante, porque, diabos, a bossa nova sempre repetiu lindamente suas batidas.

Alguns momentos da narração de Gachot, contudo, acabam soando como devaneios poéticos, talvez elucidativos para estrangeiros, mas sem muito o que acrescentar para brasileiros que conhecem bem as idiossincrasias de João Gilberto.

'Te peguei!'

Brincadeira de adulto em que falta uma pimenta

MARIO ABBADE



Todo mundo já brincou de pega-pega, conhecido por aqui como pique-tá, quando criança. Mas imagi-

ne continuar participando dessa brincadeira já adulto e por mais de 20 anos. É isso que um grupo de amigos, oriundos da cidade de Spokane, em Washington, vem fazendo. A história é tão



fora do comum que o The Wall Street Journal fez uma matéria sobre o assunto em 2013. E Hollywood acabou

reunindo uma vez por ano, mesmo não morando mais na mesma cidade, e para isso pegando aviões e tendo aju-

da até de suas mulheres. "Tag" (no original) poderia ter rendido um filme bem engraçado se o diretor estreante Jeff Tomsic tivesse investido numa abordagem diferente e num humor mais radical e sem limites, do jeito que os irmãos Farrelly (de "Quem vai ficar com Mary?"), entre outros) costumam fazer. O elenco estelar até rende momentos divertidos, mas faltou apimentar mais o texto.

'Slender Man – Pesadelo sem rosto'

Origem na internet e resultado constrangedor

MARIO ABBADE



Em 2009, Eric Knudsen (de pseudônimo Victor Surge) ganhou um concurso

sobre imagens paranormais, patrocinado pelo fórum online Something Awful, quando criou a entidade fictícia Slender Man: um humanoide muito alto, sem



rostro e cabelo, que veste terno preto e sequestra pessoas, principalmente crianças. A criatura virou meme e setor-

nou febre na internet. Com a fama veio a tragédia, em 2014, quando duas crianças de 12 anos esfaquearam uma amiga, alegando que era uma tentativa de impressionar o personagem. Apesar de o pai da vítima

ter protestado contra o filme, o diretor Sylvain White e o roteirista David Birke resolveram seguir com o projeto que apresenta um grupo de amigas que tenta provar a existência de Slender Man. O longa segue a fórmula atual da técnica dos sustos, mas com um resultado constrangedor. Independentemente se faltou ética aos realizadores, o filme provoca tédio profundo.